

# ENERGIA COMO BARREIRA

Custo do insumo  
no Brasil amplia  
importação  
de alumínio

» página 4 »

*Fabricantes de latas  
discutem sustentabilidade  
nos EUA*

» página 2 »

*Abralatas inicia Ciclo  
de Debates 2011  
em Belo Horizonte*

» página 3 »

*Victor Bicca, presidente  
do Cempre, fala sobre  
reciclagem e PNRS*

» página 7 »

Desenvolvimento sustentável é um tema que, dia após dia, deixa de ser um debate para se tornar uma prática. No Brasil, com a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, a prática está bem diante dos nossos olhos, com o crescimento da chamada Economia Verde.

Recordistas mundiais de reciclagem, o segmento da Economia Verde que mais emprega no país, queremos saber como isso pode colaborar para reduzir a pobreza. Este é o enfoque do Ciclo de Debates Abralatas 2011, que levará o assunto para autoridades, empresários e catadores de quatro capitais.

E se pretendemos valorizar a Economia Verde, é preciso valorizar a produção. O custo de nossa energia está bloqueando investimentos no Brasil e estimulando a importação de alumínio. Vendemos bauxita, importamos alumínio. Não faz muito sentido.

Economia Verde tem que ser pensada integralmente. Desde a extração da matéria-prima até o reconhecido modelo de reaproveitamento de embalagens, incluindo os principais responsáveis pela reciclagem no Brasil: os catadores.



**Renault Castro**  
Diretor Executivo da Abralatas

## Fabricantes de latas discutem sustentabilidade nos Estados Unidos

Representantes mundiais do setor de latas participaram em maio da Global Can Maker Sustainability Summit, realizada em Dana Point, Califórnia (EUA). O evento, que contou com a participação da Abralatas, debateu temas como a importância das mídias sociais, a sustentabilidade econômico-ambiental e o desenvolvimento de políticas e estratégias globais de marketing da indústria de latas. Também apresentou exemplos a serem seguidos, como o da EUROPEN (The European Organization for Packaging and the Environment) e da Curbside Value Partnership (CVP), que exercem grande influência sobre as tendências de regulamentação dos setores relacionados a resíduos sólidos.

O diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, abriu a conferência falando sobre o crescimento da indústria brasileira de latas de alumínio e os investimentos de R\$ 1,3 bilhão anunciados pelos fabricantes para o biênio 2010/2011. Segundo Renault, houve muito interesse dos participantes sobre a ampliação da participação da lata no mercado de embalagens para bebidas no Brasil.



### Expediente

**Boletim da ABRALATAS** - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel/Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Rinaldo Lopes » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Camilla Stivelberg » **Tiragem:** 3.500 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



Demais Associados:



Conheça a Abralatas em: [www.abralatas.org.br](http://www.abralatas.org.br)

Blog da Lata: [www.blogdalata.com.br](http://www.blogdalata.com.br)

Twitter: [www.twitter.com/abralatas](http://www.twitter.com/abralatas)

Myspace: [www.myspace.com/557058178](http://www.myspace.com/557058178)

Orkut: Abralatas (oficial)

Facebook: Abralatas

YouTube: Canal Abralatas



Ciclo de Debates realizado em Curitiba em 2010

# A reciclagem como fator de geração de renda e erradicação da pobreza



Ciclo de Debates Abralatas 2011:  
Erradicação da pobreza na  
Economia Verde

**A** Erradicação da Pobreza na Economia Verde é o tema deste ano do Ciclo de Debates Abralatas, iniciado em 2010 com as parcerias do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclado e dos Ministérios Públicos do Paraná e do Rio Grande do Norte. Responsável pelo maior gerador de empregos da chamada Economia Verde no país – a reciclagem de latas de alumínio –, o setor quer discutir com a sociedade como aperfeiçoar o sistema para garantir aos catadores melhores condições de trabalho e de vida.

O Ciclo de Debates Abralatas 2011 levará o tema a quatro cidades: Belo Horizonte (MG), Salvador (BA), Belém (PA) e Brasília (DF). O objetivo é discutir a situação do mercado de sucata de latas de alumínio nas respectivas regiões, sob o ponto de vista dos catadores de materiais recicláveis, os desafios e perspectivas da inclusão dos catadores nos serviços de coleta seletiva dos municípios, e analisar o novo papel dos profissionais frente à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Durante o ciclo também haverá apresentação do modelo de logística reversa das embalagens de bebidas e de estratégias de organização do segmento de coleta, bem como do

combate ao trabalho infantil na coleta de resíduos. O debate de Brasília, previsto para o segundo semestre, será focado na discussão sobre os impactos ambientais e sociais da sociedade de consumo do Brasil e as soluções para redução desse impacto com o uso de mecanismos compatíveis com a Economia Verde.

Estarão presentes nos eventos autoridades públicas regionais, coordenadores e catadores das cooperativas de materiais recicláveis, ONGs locais relacionadas com o tema e representantes das indústrias de embalagens e de bebidas.

Renault Castro, diretor executivo da Abralatas, conta que a experiência de 2010 estimulou novas parcerias com o Movimento Nacional dos Catadores, sendo importante para garantir a participação desses trabalhadores no processo de logística reversa que será oficializado no país através da PNRS.

Esse ano o Ciclo de Debates Abralatas está pondo em evidência a discussão da Conferência Rio+20 que acontecerá em 2012, no Rio de Janeiro, com o tema “Economia verde, desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza”. Para Renault, a Rio+20 é o momento para o mundo discutir a criação de postos de trabalho dignos

em atividades econômicas que colaborem para a redução de emissões de gases de efeito estufa e contribuam para melhorar a qualidade ambiental do planeta.

“O Brasil ostenta o título de campeão mundial de reciclagem de latas de alumínio. Em 2009, atingimos o surpreendente índice de 98,2% de reaproveitamento das embalagens. Mas, de que vale este dado estatístico se ainda convivemos com pessoas trabalhando em péssimas condições? Com crianças se arriscando nas ruas para colaborar com a renda familiar? Para nós, o catador é elo imprescindível da cadeia de embalagens e devem ser dadas todas as ferramentas para que ele possa se organizar e exigir condições dignas de trabalho”, avalia.

O primeiro evento ocorrerá na cidade de Belo Horizonte, durante o II Encontro Estadual – Por uma Minas com Coleta Seletiva e Inclusão Sócio-Produtiva. Participarão do debate o presidente do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), Victor Bicca, o coordenador da comissão de reciclagem da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), Hênio de Nicola, e Margaret de Matos de Carvalho, procuradora do trabalho do Ministério Público do Trabalho do Paraná.



# Custo de energia como barreira

Apesar de ter a terceira maior reserva de bauxita do mundo, país amplia em 229% a importação de alumínio



A indústria da lata de alumínio se prepara para dobrar a capacidade de produção existente no país há dez anos, estimulada pelo elevado crescimento no consumo da embalagem. Alumínio não vai faltar, garantem os fornecedores. O problema é a origem desta matéria-prima. Graças ao alto custo da energia no país, no ano passado o Brasil aumentou em 123% a exportação de bauxita e importou 229% mais alumínio primário, em relação ao volume verificado em 2009.

Em recente evento no Rio de Janeiro, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, anunciou que o governo deve tomar medidas em breve para reduzir o custo da energia elétrica. “A energia no Brasil é uma das mais caras do mundo, se não for a mais cara. O sinal amarelo está aceso. Este

problema está atrelado à tributação e vamos atacá-lo”, garantiu o ministro.

Os mais prejudicados são os setores eletrointensivos, como o siderúrgico, petroquímico, papel e celulose e alumínio, que perdem competitividade mundial. Além de conviverem com o aumento do volume de importação, não são estimulados a ampliar a produção nacional.

Na análise da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), o custo da energia e o peso dos impostos tornou o país pouco atrativo para investimentos em novas fundições de alumínio. “Se nada for feito, o Brasil deve repetir o que aconteceu com a Austrália e se transformar num produtor de matéria-prima, a bauxita, e importador de alumínio. Nenhum país que almeje o desenvolvimento pode prescindir de suas indústrias de base”, comentou o presidente da Abal, Adjarma Azevedo.

O diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, reforça que não faltarão embalagens no mercado. “Estamos ampliando a capacidade de produção, porque há um crescente aumento do consumo de bebidas em lata. Mas é uma situação que serve de alerta para o país, para quem pensa estrategicamente a produção nacional. Aumentar a competitividade da indústria gera divisas para o país, pois estimula a exportação, e gera empregos”, afirmou.

“É irônico termos a terceira maior reserva de bauxita do mundo e uma barreira de competitividade que nos impede de sermos grandes produtores de alumínio”, disse Renault. Hoje o Brasil é o sexto maior produtor de alumínio primário (5% da produção mundial). Entre os maiores produtores estão Estados Unidos (10%) e Canadá (9%), que sequer possuem reservas de bauxita.

# Choque no bolso

## Brasil tem uma das maiores cargas tributárias de energia do mundo

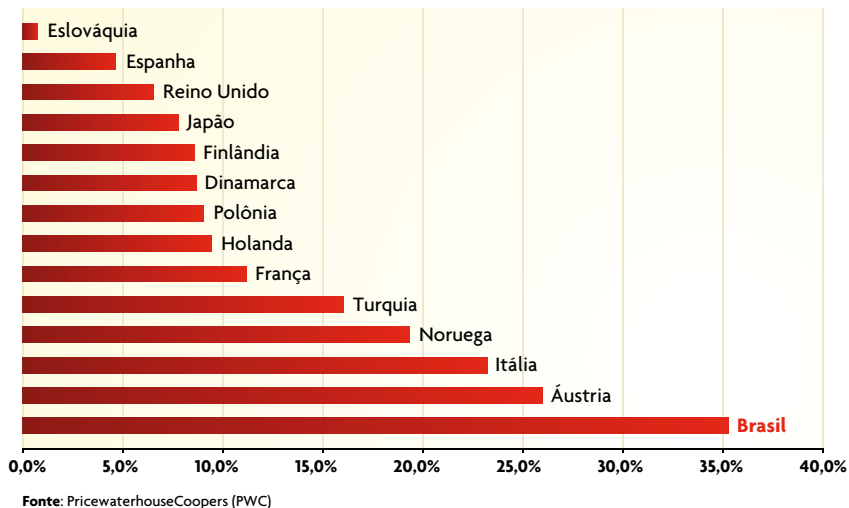
Estudo realizado pela consultoria PricewaterhouseCoopers (PWC) constatou que o Brasil tem uma das maiores cargas tributárias de energia elétrica do mundo, especialmente para consumidores industriais. Tabela apresentada no Senado pelo pesquisador Sérgio Bento, da PWC, indica que a carga tributária brasileira é superior a 35% (impostos federais, estaduais e municipais), chegando a 45% quando se consideram outros encargos setoriais e trabalhistas.

O assunto está sendo analisado pelo Ministério das Minas e Energia, que elabora um estudo técnico sobre a possibilidade de redução dos custos da energia elétrica no país. “A energia elétrica que sai da usina hidrelétrica é barata, mas ao longo do caminho vai passando por custos que vão sendo agregados”, disse o ministro Edison Lobão. Para ele o que mais pesa nos custos da energia é o ICMS e não os encargos federais.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior também está acompanhando o assunto com atenção. O ministro Fernando Pimentel já sinalizou que o governo deve anunciar em breve uma série de medidas no novo Programa de Desenvolvimento da Competitividade para contemplar setores que se encontram em dificuldades. “Nossa energia é muito cara e boa parte desse custo se deve à tributação. Temos que reduzi-la, mas não podemos fazer isso de uma hora para outra, nem tratar o tema de forma leviana, porque ele impacta fortemente na arrecadação federal e dos estados”.

O estudo da PWC confirma a avaliação dos dois ministros. Em 2008, os impostos federais (IRPJ e CSLL) representaram 13,9% da carga tributária da energia

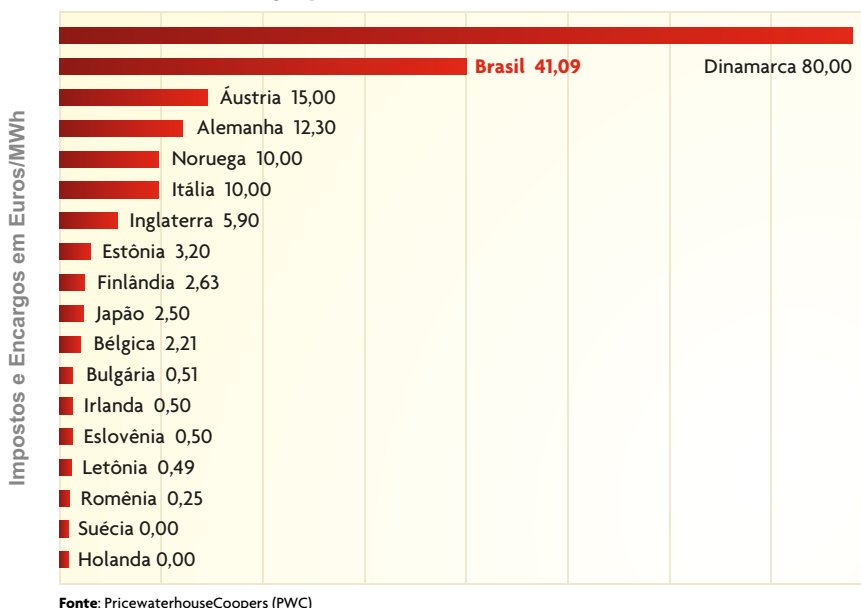
**Carga Tributária Energia Elétrica (exceto encargos) – consumidores industriais – 2009**



elétrica, enquanto os impostos estaduais (ICMS, por exemplo) chegaram a 20,8% e os municipais foram de apenas 0,02%. Houve ainda o impacto de encargos trabalhistas (1,56%) e setoriais (8,78%). Somando tributos e encargos, a energia para consumo industrial no Brasil atinge 41 euros por MWh, mais de 3 vezes maior do que na Alemanha, 7 vezes maior do que na Inglaterra e 16 vezes mais cara que a energia industrial do Japão.

Para se ter uma ideia, para produzir uma tonelada de alumínio primário (transformando bauxita em alumina e da alumina em alumínio), consome-se cerca de 15 MWh. O custo médio dessa fase no mundo está em torno de 30 dólares por MWh. “Não há produtor de alumínio no Brasil que tenha custo inferior a pelo menos o dobro disso”, avalia Mauro Moreno, vice-presidente da Abal.

**Energia para Consumo Industrial – 2009**



## PREVISÃO PARA 2011



Se os números de 2010 são reveladores – aumento de 123% na exportação de bauxita e de 229% na importação de alumínio primário – a previsão para 2011 serve ainda mais de alerta para o que pode ocorrer no país. Estimativa da Abal aponta para novo crescimento elevado, desta vez de 107%, na importação de alumínio pelo país, em relação ao volume importado no ano passado. Isto significa 114,7 mil toneladas do material, parte dele produzido, provavelmente, a partir de bauxita brasileira. Um aumento de 582% em dois anos.

Para atender à demanda interna, houve redução nas exportações brasileiras de alumínio primário e ligas. Segundo a Abal, a estimativa é de que no final de 2011, o Brasil exporte 493 mil toneladas do produto, uma queda de 34,6% em relação ao volume exportado em 2009.

# Pulando processos



**D**esde que começou a ser produzida no Brasil, há pouco mais de 20 anos, a lata de alumínio sempre esteve vinculada a programas de reciclagem. O objetivo da indústria era garantir o fornecimento de matéria-prima, mas também foi uma solução de caráter ambiental e de economia de energia. Surgia ali um modelo inicial de logística reversa, previsto na atual Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Como a maior parte da energia consumida no processo da fabricação da lata é justamente na transformação do minério em chapas de alumínio e o

reaproveitamento da embalagem pula esta fase, a reciclagem gera uma economia de 95% no consumo de energia elétrica. A reciclagem de uma simples lata de bebida economizaria energia suficiente para manter um aparelho de televisão ligado por três horas.

O volume de latas recicladas anualmente no Brasil – cerca de 200 mil toneladas – representa uma economia de 2.922 GWh ou 0,8% da energia total consumida no país. Seria suficiente para atender a demanda anual de uma cidade de mais de 1,2 milhão de habitantes, por exemplo, Guarulhos-SP.



## PERFIL » VICTOR BICCA

## Responsabilidade compartilhada

O diretor de relações governamentais da Coca-Cola Brasil e presidente do Cempre (Compromisso Empresarial para a Reciclagem), Victor Bicca Neto, conversou com o Notícias da Lata sobre as expectativas da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e sobre o problema do lixo no Brasil. O executivo falou também sobre a dupla taxação dos produtos reciclados e do modelo atual de coleta seletiva do País.



**H**á muitos anos em Brasília, o gaúcho Victor Bicca Neto concedeu esta entrevista no espaçoso escritório da Coca-Cola localizado no Lago Sul, com vista para o Lago Paranoá. Sorridente, o executivo de uma das mais valiosas marcas do mundo, entre um gole e outro de uma lata de Matte Leão, demonstra seu envolvimento com as questões de sustentabilidade; “hábitos e atitudes precisam ser mudados”, comenta.

Bicca divide sua vida profissional como diretor da Coca-Cola e presidente do Cempre, uma associação sem fins lucrativos dedicada à promoção da reciclagem e mantida por mais de 30 empresas privadas, “São quase 20 anos de existência do Cempre, desde a Rio 92, pensando na reciclagem”, contou.

Ele afirma que o objetivo principal da PNRS é acabar com os lixões no Brasil. Segundo dados do Cempre, 92% dos mais de cinco mil municípios brasileiros ainda não possuem sistema de coleta seletiva, sendo que 60 mil toneladas de lixo são despejadas diariamente em aterros sanitários sem qualquer tipo de seleção. Apenas 13% do lixo produzido no Brasil é reciclado e a meta do Cempre é ajudar a elevar esse índice para 40% no prazo de 20 anos (56% consistiria em lixo orgânico não-reciclável), esclarece Bicca.

O executivo conta que o Brasil já é exemplo de reciclagem e que não é preciso copiar modelo de nenhum outro país, “Cada país tem sua realidade, nós somos nossa própria realidade. Temos que construir a nossa forma de fazer”, advertiu.

O Cempre trabalha para engajar o setor privado, criar responsabilidades e reforçar iniciativas de modelos que já existem. Faz isso através de um comitê que estimula a inclusão dos catadores e dá apoio às cooperativas para melhorar o sistema de coleta seletiva. Citando dados do Ministério do Meio Ambiente, Bicca ressalta que em Belo Horizonte 40% dos resíduos produzidos na capital mineira não seriam recolhidos se não fosse pelo trabalho dos catadores. Ele cita ainda outro exemplo a ser seguido – o do setor de latas. “No Brasil o setor recicla 98% de seus produtos”, informa o executivo. “Esse modelo de logística reversa é fantástico”.

Victor Bicca apresenta outras novidades importantes trazidas pela nova lei dos resíduos sólidos. “Eu diria que o maior avanço está na criação do conceito de responsabilidade compartilhada, na qual toda a cadeia é responsável pelo ciclo de vida dos produtos – fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, consumidores e poder público”.

A PNRS trata de questões igualmente relevantes, como, por exemplo, a obrigatoriedade da logística reversa e o estímulo da inclusão das cooperativas e associações de catadores em todo o processo. O presidente do Cempre reitera a importância e analisa que isso só será possível se todos os envolvidos estiverem efetivamente engajados. “A população vai ter que se educar”, pontua. “Devemos começar desde a escola. Governo Federal e o setor privado deverão fazer sua parte. São desafios que todos devem enfrentar juntos”, ressalta o executivo.

Apesar dos avanços, Victor Bicca aponta que a lei ainda pode ser aprimorada. Segundo ele, existem questões tributárias a serem discutidas, como, por exemplo, a desoneração de materiais reciclados que, em muitos casos, são mais caros que os não-reciclados por serem duplamente taxados. “Precisamos de um tratado político para mudar essa realidade”, alerta.

O Brasil terá dois grandes desafios nos próximos anos: a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Segundo Bicca, os olhos do mundo estarão voltados para o País, e o Brasil precisa estar preparando para esse grande desafio. “Todas as cidades sedes precisarão se adaptar e mostrar que fazem pelo nosso país e pelo nosso meio ambiente. Temos que ser exemplo na reciclagem”, concluiu.

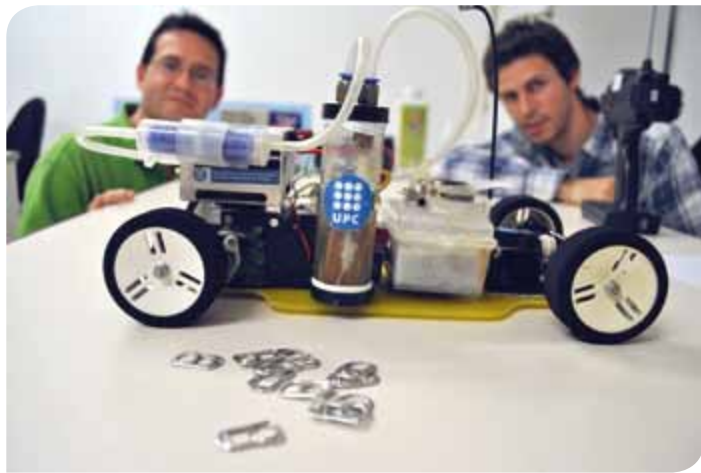
## CURTA NA LATA

### Anéis como combustível

Dois engenheiros da Universidade Politécnica da Catalunha, Espanha, Alex Loveit e Xavier Salueña criaram, como projeto de final de curso, um carro movido por controle remoto que é abastecido por anéis de latas de alumínio ou quaisquer outros pedaços residuais do metal.

O nome do projeto é dAlH2Orean, inspirado no carro DeLorean do filme "De volta para o futuro". O protótipo funciona com uma pilha alimentada por resíduos de alumínio e água que, através de reações químicas com sódio, faz o carro se mover, gerando um sistema limpo e sem emissão de gás carbônico.

Ao contrário do modelo do filme, o dAlH2Orean não pode ser movido a lixo orgânico nem voltar no tempo e sua velocidade máxima é de apenas 30km/h.



### Mate na latinha

A Lipton da Pepsico, líder mundial em chás prontos, lançou sua linha Lipton Mate em latas de alumínio. O novo chá mate da Lipton foi desenvolvido especificamente para o mercado nacional e não apresenta conservantes nem corantes artificiais. O chá mate foi um dos segmentos que mais cresceu dentro da categoria.



### Brasileirão

Uma parceria entre a Kaiser e o G4 paulista está lançando latas temáticas com os distintivos dos quatro principais clubes paulistas para o Campeonato Brasileiro de Futebol. Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo terão trechos de seus hinos e os escudos dos times decorando as latas de cerveja. O torcedor pode colecionar as latas até completar o hino inteiro do clube. Além de ser uma iniciativa divertida, parte da venda das cervejas será revertida ao G4.



### Coca-Cola 125 anos

Para comemorar seus 125 anos, a Coca-Cola lançou uma coleção de latas criadas pelo artista plástico e ilustrador britânico James Jarvis. O artista elaborou seis desenhos bem humorados para edição especial, que a princípio será vendida em Hong Kong.

A agência Bulletproof também foi contratada para desenvolver uma linha de ilustrações que remetesse à história centenária da empresa. O resultado é uma linha de latas com imagens de garotas pin-ups lembrando as propagandas dos anos 1940 da empresa. Porém, a série só será lançada nos Estados Unidos e na Europa. Aqui no Brasil a criação ficou por conta do time global da Coca-Cola e adaptada pela OZ Design.

